

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa



22 a 24 de outubro de 2019

- Realização** Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCOM) e Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIC)
- Promoção** Departamento de Comunicação Social (GCO) e Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC)
- Localização** Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS)
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, Brasil

Um personagem em três atos e algumas perguntas: as entrevistas de Jair Bolsonaro no JN e os sentidos produzidos sobre jornalismo e direitos humanos¹

Iluska Coutinho, Ana Schuchter e Gustavo Luiz Ribeiro
Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

O texto tem como foco, e ponto de partida, a realização de entrevistas ao vivo com o então candidato Jair Bolsonaro no telejornal de maior audiência e longevidade da televisão brasileira, o Jornal Nacional, veiculado pela Rede Globo. Considera-se que a TV é um importante ator social, especialmente levando em conta seu papel como principal meio de informação de um país em que a escrita ainda é uma forma de exclusão social. Os dados da Pesquisa de Mídia 2016, última aferição pública divulgada, indicam que a televisão permanece como o meio mais importante para obtenção de informações para 56% dos brasileiros. Para além dessa hegemonia sob o ponto de vista da oferta informativa, é em torno da TV como mídia, e não apenas como aparelho, que se organizam também os espaços de lazer, de troca, e mesmo de discussão e debate no Brasil. Considera-se nessa perspectiva o consumo de audiovisual em outras relas e dispositivos como uma ampliação da experiência televisiva, ainda que com variações quanto ao tipo de fluxo, síncrono e/ou sob demanda. No âmbito das reflexões realizadas no Observatório Mídia e Direitos Humanos, um dos projetos do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA - UFJF) consideramos que a televisão brasileira, e o telejornalismo em particular, ocupam o espaço de uma “esfera pública mediatizada”, tal como formulou Dominique Wolton (1996). Essa também é uma premissa válida na investigação proposta nesse artigo, tributário dessa atividade de acompanhamento e crítica de mídia. Ainda é relevante considerar que algumas vezes, o papel de muitas emissoras, e tomamos aqui como referência simbólica central o caso da Rede Globo de Televisão, vai além da representação e/ou

¹ Trabalho apresentado no **GT4 - PRÁTICAS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO CIDADÃ EM COMUNICAÇÃO** da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

funcionamento de um fórum de debate de idéias, se convertendo também em espaço do jogo político efetivo, de disputa pela hegemonia, em uma “Democracia eletrônica”, uma conceituação que carrega traços de ironia que pretendemos tensionar ao longo do texto a partir da leitura e interpretação de duas entrevistas ao vivo com o então candidato Jair Bolsonaro realizadas no primeiro e segundo turnos e outra com em que ele é entrevistado já como presidente eleito. A partir do método da análise da materialidade audiovisual pretende-se avaliar as entrevistas exibidas no Jornal Nacional como expressão da uma disputa por poder de fala, de visibilidade. Nesse jogo político que se constitui através das falas de apresentadores e entrevistados haveria dimensões que estariam “latentes”, como a ordem de organização das perguntas, o cenário da interação, e os sentidos produzidos, sobre o personagem Jair Bolsonaro mas também sobre Direitos Humanos e sobre o próprio Jornalismo. O referencial teórico ancora-se na epistemologia e na dramaturgia do telejornalismo (EMERIM, FINGER & COUTINHO, 2018 e COUTINHO, 2012).

Palavras-chave

Jornalismo; Crítica de mídia; Personagem; Materialidade Audiovisual; Direitos Humanos

Referências bibliográficas

COUTINHO, Iluska. *Dramaturgia do telejornalismo: a estrutura narrativa das notícias em rede e em emissoras de TV regionais*. Rio de Janeiro: Mauad-X, 2012.

CRUZ , Maurício Stunitz. *Público e Privado: O surgimento e a evolução dos conceitos*. Disponível em <http://www.pr.gov.br/batebyte/edicoes/1994/bb36/publico.htm>. Acesso: 29/12/2006.

CRUZ, Fábio Souza da. Mídia e direitos humanos: tensionamentos e problematizações em tempos de globalização neoliberal. *Revista Katálysis* [online]. 2011, vol.14, n.2, pp.182-190.

EKSTRÖM, Mats. Epistemologies of TV journalism – a theoretical framework. In *Sage Publications*, vol 3., 2002.

EMERIM, Carlida; FINGER, Cristiane & COUTINHO, Iluska. *Epistemologias do telejornalismo brasileiro*. Florianópolis: Insular, 2018.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público*. São Paulo: Ática, 1996.